



DESAFIOS E APRENDIZAGENS NA ELABORAÇÃO DE CASOS DE ENSINO: EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA ÁREA CONTÁBIL

CHALLENGES AND LEARNINGS IN DEVELOPING TEACHING CASES: FACULTY EXPERIENCES IN THE ACCOUNTING FIELD

Helida Lorena Soares de Medeiros¹

Rayanne Silva Barbosa²

Edvalda Araújo Leal³

Resumo: O objetivo deste estudo foi compreender as experiências e desafios dos docentes de Ciências Contábeis no desenvolvimento de casos para ensino, utilizados no processo de ensino-aprendizagem. O estudo classifica-se como descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas narrativas com nove docentes experientes na elaboração de casos para ensino. Os resultados indicaram que a elaboração e aplicação de casos é relevante para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Os docentes relataram que o uso de casos para ensino aproxima os estudantes da realidade do mercado de trabalho, facilitando o desenvolvimento de profissionais mais críticos, colaborativos e capazes de resolver problemas complexos. Concluiu-se que, embora a metodologia de ensino baseada em casos seja amplamente reconhecida pelos benefícios educacionais, ainda existem barreiras, como a falta de capacitação e suporte institucional, que dificultam o desenvolvimento de casos e a aplicação mais ampla e eficaz.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Metodologia Ativa; Formação Docente; Método de Casos para Ensino; Ciências Contábeis.

Abstract: This study aimed to understand the experiences and challenges faced by Accounting Sciences faculty in developing teaching cases used in the teaching-learning process. The study is classified as descriptive, with a qualitative approach. Data collection was conducted through narrative interviews with nine experienced faculty members in the development of teaching cases. The results indicated that the creation and application of cases are relevant for students' academic and professional training. The faculty reported that using teaching cases brings students closer to the realities of the job market, facilitating the development of more critical, collaborative professionals capable of solving complex problems. It was concluded that, although the case-based teaching methodology is widely recognized for its educational benefits, barriers still exist, such as the lack of training and institutional support, which hinder the development of cases and their broader and more effective application.

Keywords: Teaching-learning; Active Methodology; Teacher Training; Case-Based Teaching Method; Accounting Sciences.

1 Introdução

A utilização de casos para ensino tem se mostrado uma metodologia eficaz no processo de aprendizagem, especialmente por favorecer a aprendizagem experiencial

¹ Bacharel em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. E-mail: medeiroschelida@gmail.com

² Doutora em Ciências Contábeis, UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: raybarbosa@live.com

³ Doutora em Administração, Fundação Getúlio Vargas (FGV). UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: edvalda@ufu.br



(Alberton; Silva, 2018; Mendonça, 2021). Ao expor os estudantes a situações realistas, essa abordagem promove a integração entre teoria e prática, além de desenvolver habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões (Alberton; Silva, 2018).

Ao trabalhar com casos para ensino, os estudantes são expostos a situações complexas e realistas, que contribuem para conhecer a simplificação da realidade no ambiente de trabalho (Chimenti, 2020). Segundo Roesch (2007) o caso para ensino auxilia os estudantes a familiarizarem-se com o ambiente organizacional. Por meio da análise e discussão dessas situações, reais ou fictícias, os casos para ensino proporcionam aos alunos a oportunidade de vivenciar experiências práticas, aproximando-os do mundo profissional e preparando-os para desafios futuros (Silva; Bandeira-de-Mello, 2021). Sendo que o docente tem um papel ativo nesse processo, ao guiar a discussão com perguntas e observações estratégicas, o que contribui para uma maior participação dos alunos (Partyka; Lima; Lana, 2021).

O envolvimento dos professores no uso de casos para ensino é essencial para que o método seja eficaz e enriquecedor para os alunos (Alberton; Silva, 2018). Cabe aos professores o papel ativo de selecionar e mediar discussões de casos, para promover um ambiente em que os alunos se sintam incentivados a explorar e a debater diferentes perspectivas (Partyka; Lima; Lana, 2021). Pilz *et al.* (2024) afirmam que os professores precisam possuir competências adequadas para criar seus próprios casos ou selecionar os mais apropriados, com o objetivo de alcançar os resultados esperados e o desenvolvimento das habilidades desejadas para os alunos. Assim, a escolha dos casos, quando alinhada com o contexto de ensino, contribui para uma experiência mais rica e contextualizada.

Ao longo dos anos 2000, Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2005) e Roesch (2007) observaram a escassez de casos que abordassem problemas específicos do contexto brasileiro e destacaram a limitação da produção nacional frente ao amplo acervo estrangeiro. A partir de 2007, contudo, pesquisas como as de Alberton e Silva (2018) e Meller-da-Silva e Lapedra (2021) identificam um crescimento expressivo na criação de casos para ensino no Brasil. Isso se alinha a Faria e Figueiredo (2013), que enfatizam a importância de acadêmicos brasileiros desenvolverem e redigirem casos para ensino adequados à realidade nacional.

Diante disso, o presente estudo propõe a seguinte questão-problema: Qual a percepção dos docentes de Ciências Contábeis sobre os desafios na elaboração de casos



para ensino? Visto que compreender as experiências desses docentes pode contribuir significativamente para a melhoria da elaboração de casos, ampliando sua aplicação e qualidade. Isso é relevante para fortalecer práticas pedagógicas ativas e alinhadas à realidade profissional.

Presupõe-se que os docentes enfrentam desafios específicos na criação de casos para ensino, relacionados à escassez de exemplos na área contábil, à dificuldade de coleta de dados e à necessidade de formação para essa prática. Assim, o objetivo geral da pesquisa é compreender as experiências e desafios dos docentes de Ciências Contábeis no desenvolvimento de casos para ensino, utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

A relevância desta pesquisa reside na importância de entender as experiências dos docentes na criação desse método, para, a partir disso, contribuir com a melhoria na elaboração de casos para ensino e, conseqüentemente, para o aumento de suas publicações. Compreender essas experiências ajuda a identificar oportunidades de aprimoramento da prática docente, bem como fornecer orientações e diretrizes relevantes para a criação de casos para ensino (Almeida; Biajone, 2007).

Espera-se que esta pesquisa contribua para a reflexão, qualificação e aprimoramento pedagógico dos docentes interessados no desenvolvimento de casos para ensino, principalmente na área contábil. Também, acredita-se que os resultados contribuam para o aperfeiçoamento do uso dessa metodologia, pois, como afirmam Alberton e Silva (2018), o uso de casos no ensino visa promover habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões.

Além disso, este estudo contribui para a formação de estratégias que integrem teoria e prática no ensino de Ciências Contábeis, facilitando o desempenho acadêmico dos estudantes. Estratégias como o desenvolvimento de diretrizes para a construção de casos alinhados objetivos pedagógicos e curriculares, a elaboração de roteiros estruturados para a aplicação de casos em sala de aula, de modo a otimizar a mediação do professor, e a criação de métodos avaliativos que permitam mensurar o impacto do uso de casos na aprendizagem dos estudantes.

Como contribuições práticas, ao mapear os desafios enfrentados pelos professores, este estudo pode fundamentar programas de formação continuada, auxiliando os docentes na superação de dificuldades e na adoção mais eficiente dessa metodologia ativa. Além disso, pode estimular a ampliação do acervo de casos voltados ao contexto brasileiro, incentivando a produção e publicação de materiais alinhados à



realidade nacional, especialmente na área contábil. Por fim, o estudo pode contribuir para o desenvolvimento de políticas institucionais que valorizem e incentivem o uso de casos no ensino.

2 Referencial teórico

2.1 Métodos de casos para ensino: histórico, definições e uso

A metodologia de casos para ensino tem suas raízes na *Harvard Business School*, nos Estados Unidos, com seu primeiro uso registrado em 1908, nos cursos de Direito Comercial (Roberts, 2004). Influenciadas por instituições estrangeiras, essa prática foi introduzida no Brasil, mas, apesar da longa história dessa metodologia, ela só ganhou destaque no país em 1970 (Roesch, 2007). Desde então, segundo Roesch (2007), a utilização de casos para ensino tem se expandido, especialmente nas áreas de administração e negócios, onde se tornou uma ferramenta pedagógica amplamente reconhecida.

Segundo Alberton e Silva (2018), foi apenas na década de 2000 que as publicações sobre o método de casos para ensino no Brasil começaram a se intensificar, especialmente a partir de 2007, quando houve um crescimento significativo na produção e publicação desses casos nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Anpad). De forma complementar, Meller-da-Silva e Lapedra (2021) identificaram que, entre os anos de 2007 e 2018, foram publicados 746 casos para ensino em eventos e periódicos nacionais, com pico de 115 casos para ensino divulgados em 2016.

O aumento significativo no interesse por essa metodologia no Brasil, apresenta-se como uma alternativa ao método ativo de ensino (Meller-da-Silva; Ueno; Sampaio, 2019). Essa tendência reflete uma mudança nas abordagens pedagógicas, onde a ênfase se desloca de métodos tradicionais, centrados na exposição do professor, para práticas que promovem a participação ativa dos alunos (Faria; Figueiredo, 2013; Partyka; Lima; Lana, 2021). De acordo com Sheehan *et al.* (2018), esse aumento está relacionado à crescente necessidade de integrar o aprendizado teórico com a aplicação prática, especialmente no contexto gerencial.

Observa-se no ambiente educacional formal uma lacuna existente entre a aprendizagem e o desenvolvimento de competências nos estudantes, marcada pela ausência de uma aprendizagem baseada em prática (Rocha; Mota, 2022). Isso é

especialmente evidente nas ciências sociais aplicadas, onde existe uma demanda por uma formação mais alinhada às realidades do mercado de trabalho e da sociedade (Silva; Bandeira-de-Mello, 2021).

Para alcançar esse alinhamento, é importante proporcionar oportunidades de experiências práticas, o que requer estratégias que facilitem a integração efetiva entre a teoria ensinada e a prática profissional (Silva; Bandeira-de-Mello, 2021). Nesse sentido, conforme os autores, os casos para ensino são apresentados como uma proposta de estratégia para o desenvolvimento de determinadas competências de ação nos estudantes.

O desenvolvimento de competências ocorre ao longo da experiência adquirida em diferentes contextos, incluindo o ambiente profissional e social. Essas competências são aprimoradas por meio do processo de aprendizagem, sendo que um dos maiores desafios dos profissionais é aprender em ação (Silva; Bandeira-de-Mello, 2021). Nesse contexto, os casos para ensino são utilizados como ferramentas para estimular esse desenvolvimento.

Para os autores Schön (2003) e Silva e Bandeira-de-Mello (2021), o desenvolvimento de competências ocorre por meio da reflexão em ação, em que o estudante, em vez de ser passivo como no ensino tradicional, passa a participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem. A proposta do ensino problematizante visa a desenvolver a capacidade crítica e criativa dos alunos, evitando respostas prontas (Nicolini, 2003). Nesse contexto, a aplicação de casos para ensino no ambiente acadêmico se destaca.

Diesel, Baldez e Martins (2017) asseveram que a utilização de metodologias ativas, como os casos para ensino, desloca o foco do docente para o discente, permitindo que os alunos contribuam para a construção do conhecimento, tornando-os participantes ativos do processo. Ademais, casos para ensino são uma metodologia de ensino-aprendizagem focada na prática em ação, sendo usados em sala de aula para aproximar a formação acadêmica da realidade empresarial (Rocha; Mota, 2022). Esses autores afirmam que os casos atuam como aceleradores de experiências e contribuem para uma aprendizagem ativa e significativa.

Segundo Booth *et al.* (2000), os casos são fontes ricas e detalhadas de dados que representam a complexidade organizacional e sua aplicação em sala de aula proporciona aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências requeridas para atuação no mercado de trabalho. O uso de casos para ensino como ferramenta pedagógica envolve um processo de aprendizagem ativa, no qual os alunos são conduzidos pelo professor a

enfrentar situações que proporcionam experiências valiosas de aprendizado, tornando o processo de aprendizagem mais significativo (Silva; Bandeira-de-Mello, 2021).

De acordo com Bangs (2011), a aprendizagem ocorre quando o aluno participa de forma ativa e responsiva no processo educacional, engajando-se de forma cognitiva, afetiva e comportamental no desenvolvimento de competências. Pelizzari *et al.* (2002) e Silva e Bandeira-de-Mello (2021) afirmam que a aprendizagem significativa contribui para que o conhecimento seja lembrado a longo prazo e facilite a aquisição de novos conteúdos.

2.2 Desafios na Concepção e Estruturação dos Casos

A criação de casos para ensino demanda uma compreensão aprofundada do contexto educacional e das necessidades dos alunos. Ao elaborá-los, é importante que os autores considerem a relevância do tema, a complexidade do caso e a capacidade dos alunos de se identificarem com os personagens e as situações apresentadas (Roesch, 2007; Meller-da-Silva; Ueno; Sampaio, 2019). Segundo Chimenti (2020), o autor de um caso para ensino compartilha seu conhecimento com outros docentes, que podem aplicar o caso em suas aulas.

Nesse sentido, Roesch (2007) observa que a estrutura de um caso para ensino se divide em duas partes principais: a primeira contém o relato, direcionado para os alunos, enquanto a segunda é composta pelas notas de ensino, que orientam o professor na condução do caso. A autora destaca que o texto deve apresentar uma variedade de fatos e testemunhos em ordem cronológica, sem a intervenção de um narrador que expresse opiniões ou análises teóricas, como ocorre em textos acadêmicos. O objetivo é estimular diversas interpretações e discussões, e não persuadir o leitor (Roesch, 2007).

Para organizar esses elementos, Alberton e Silva (2018) sugerem a estrutura descrita no Quadro 1, que inclui as etapas essenciais para a construção de casos para ensino.

Quadro 1: Estrutura para construção de casos para ensino

Etapas	Caracterização
Introdução	- Organizada para estabelecer claramente a época e o local em que a situação se desenrola, além de caracterizar os personagens principais. - A introdução deve criar uma base sólida para a compreensão do contexto e do desafio central, despertando a curiosidade dos alunos.
Contexto do caso	- Contém informações relevantes sobre o ambiente e os personagens envolvidos.
Dilema do caso	- Deve fornecer detalhes do problema para estimular uma análise profunda do leitor sobre a decisão em questão.
Fechamento do caso	- Uma breve conclusão, com um ou dois parágrafos.

	- Nesta etapa, o autor indica o fechamento e as decisões do dilema, incluindo perguntas que delimitam o escopo do caso e que apoiarão a elaboração das questões nas notas de ensino.
Anexo/Apêndices	- Inclui as instruções e informações relevantes para apoiar a análise do caso nas discussões em sala de aula, antes das notas de ensino.
Notas de ensino	- Orientam o professor na aplicação e resolução do caso em sala de aula.

Fonte: Elaborado com base em Alberton e Silva (2018).

As notas de ensino funcionam como um guia suplementar para o docente aplicar o caso em sala de aula. Roesch (2007) recomenda que as notas incluam: os objetivos didáticos do caso, as disciplinas e temas em que ele pode ser usado, os pré-requisitos para os alunos, os aspectos significativos (como foco da discussão e tipos de cursos em que são aplicáveis), questões de preparação para estudo individual e para debates em grupo, questões para discussão em plenária, materiais de referência, sugestões de abordagens de ensino e recomendações do autor, além de referências.

Essa estrutura clara e organizada, conforme indicado por Roesch (2007), permite que as notas de ensino forneçam uma base sólida para a aplicação eficaz dos casos em sala de aula. Além disso, Ellet (2007) e Silva e Bandeira-de-Mello (2021) destacam que um caso bem estruturado deve abordar questões relevantes, oferecer informações suficientes para orientar as conclusões e evitar apresentar uma conclusão direta. Em vez disso, o caso deve expor fatos que conduzam a conclusões razoáveis.

Muitos professores, no desenvolvimento do caso para ensino, enfrentam desafios na formulação de um dilema central que seja instigante e promova reflexões e múltiplas interpretações (Roesch, 2007). Além disso, é essencial equilibrar a complexidade do caso, tornando-o desafiador sem comprometer a clareza e a compreensão dos alunos (Silva; Bandeira-de-Mello, 2021). Outro aspecto crítico é a coleta de informações reais e a contextualização, que demanda tempo e acesso a fontes confiáveis.

Para assegurar a qualidade dos casos, Alberton e Silva (2018) entendem que as características de um caso para ensino de qualidade incluem: uma definição clara do objetivo e do dilema, imparcialidade na apresentação por parte do autor, e um fornecimento detalhado de informações sobre incidentes ou diálogos que abranjam o contexto, os antecedentes e os agentes envolvidos, além de contar com notas de ensino de boa qualidade. Segundo os autores, um dos problemas mais comuns ocorre na definição do dilema, que muitas vezes carece de clareza.

Roesch (2007) também salienta a importância de um texto envolvente, que estimule a discussão e inclua elementos de conflito e mistério. Alberton e Silva (2018) complementam, afirmando que a habilidade de escrever um bom caso para ensino é uma

competência que requer não apenas conhecimento teórico sobre o tema, mas também a compreensão do que constitui um caso para ensino de qualidade

A escrita e organização de um caso para ensino apresentam desafios como a necessidade de imparcialidade na apresentação do conteúdo, garantindo que os alunos possam explorar diferentes interpretações sem serem direcionados a uma única conclusão (Silva; Bandeira-de-Mello, 2021). Além disso, é fundamental utilizar a narrativa de forma equilibrada, tornando o texto envolvente sem parecer excessivamente fictício ou acadêmico.

Para avaliar a estrutura do caso, Gil (2004) propõe um roteiro para a sua elaboração, que está detalhado no Quadro 2, e pode ser utilizado para analisar a qualidade do caso proposto.

Quadro 2: Roteiro de elaboração de casos para ensino

Item	Descrição
Identificação do problema	- Definir a questão central a ser resolvida no caso. - O professor deve focar no conteúdo da disciplina ao elaborá-lo.
Definição dos objetivos	- Definir os objetivos pedagógicos esperados com a aplicação do caso.
Pesquisa e coleta de informações	- Buscar materiais e informações úteis para alcançar o objetivo esperado, baseando-se em casos reais.
Análise da dificuldade do caso	- Avaliar e indicar a complexidade que os alunos enfrentarão ao analisar o caso.
Construção do caso	- Elaborar o texto de acordo com a estrutura proposta para casos.
Teste do caso	- Submeter o caso a pessoas com conhecimento sobre o assunto e/ou experiência em ensino, para verificar a compreensão dos estudantes sobre o dilema e dados apresentados.

Fonte: Elaborado com base em Gil (2004).

Com base nas informações apresentadas, fica evidente que a elaboração de casos para ensino é um processo complexo e detalhado. Para garantir sua qualidade, é essencial que o caso aborde questões relevantes, forneça informações suficientes para orientar as conclusões dos estudantes e evite apresentar uma solução direta. Nesse sentido, o roteiro proposto por Gil (2004) pode ser um instrumento valioso para avaliar a estrutura do caso, assegurando que ele atenda aos critérios necessários para ser uma ferramenta eficaz de ensino. Além disso, a falta de experiência na escrita de casos representa um desafio para muitos professores, especialmente aqueles que não tiveram formação específica nessa metodologia, dificultando a criação de materiais didáticos bem estruturados e envolventes (Tardif, 2014).

3 Procedimentos metodológicos

Considerando o objetivo proposto de compreender as experiências e desafios dos docentes de Ciências Contábeis no desenvolvimento de casos para ensino, utilizados no processo de ensino-aprendizagem, o presente estudo classifica-se como descritivo e com abordagem qualitativa. A pesquisa é descritiva porque busca detalhar as características dos docentes envolvidos na elaboração de casos para ensino, além de examinar as relações entre as variáveis que influenciam esse processo. De acordo com Gil (2022), uma pesquisa descritiva busca fornecer descrição detalhada dos fenômenos estudados, permitindo a identificação e análise das variáveis relevantes e suas relações.

A abordagem qualitativa, por sua vez, é apropriada neste estudo pois se centra na perspectiva subjetiva dos participantes, buscando compreender e interpretar as experiências individuais dos docentes. Conforme Gil (2019), a pesquisa qualitativa é voltada para descrever e interpretar elementos de um sistema complexo de maneira detalhada, explorando as nuances e dimensões do fenômeno em questão.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas narrativas com docentes que possuem experiência na elaboração de casos para ensino. A entrevista narrativa, segundo Paiva (2008), caracteriza-se pela reunião de relatos detalhados sobre um mesmo tema, permitindo ao pesquisador compreender o fenômeno a partir das perspectivas e experiências individuais dos participantes.

A seleção dos docentes para participação na pesquisa foi feita com base no levantamento daqueles que publicaram casos para ensino no evento realizado anualmente pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (Anpcont), o Congresso Anpcont. Foram analisadas as publicações de casos para ensino nas edições de 2022 e 2023, período em que o evento passou a aceitar submissões dessa modalidade de publicação.

Verificou-se a publicação de 12 casos para ensino por 36 autores, dos quais 22 são docentes. Os e-mails desses docentes foram coletados a partir de outros artigos publicados, que foram consultados nos currículos Lattes de cada um. Entre maio e junho de 2024, foi realizado o contato com esses professores por e-mail, convidando-os a participar da pesquisa.

Os participantes da pesquisa foram convidados por e-mail, ocasião em que receberam informações claras sobre os objetivos do estudo, a natureza voluntária da participação e os procedimentos envolvidos. Ao responderem ao convite com o envio de seus relatos escritos, os docentes demonstraram consentimento livre e esclarecido,

conforme os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

O convite destacou que a participação consistiria no compartilhamento de experiências, por meio de uma entrevista narrativa não presencial. Em anexo à mensagem, foi encaminhado um documento com orientações detalhadas sobre a pesquisa, solicitando que os docentes descrevessem, por escrito, suas vivências na elaboração de casos de ensino na área contábil. Essa estratégia respeitou os princípios de autonomia, voluntariedade e confidencialidade, assegurando o tratamento ético das informações fornecidas. A entrevista narrativa justifica-se pela capacidade de captar a riqueza das experiências pessoais e a complexidade dos significados atribuídos pelos entrevistados às suas vivências, permitindo a exploração dos significados pessoais e contextuais que emergem das experiências cotidianas (Riessman, 2008).

A definição do número de participantes considerou o universo de professores-autores que publicaram casos de ensino no Congresso da ANPCONT. Dos 12 docentes convidados, 3 não responderam ao contato, resultando na participação de 9 professores. A análise dos relatos obtidos permitiu identificar recorrência nos temas, nas estratégias adotadas e nos desafios enfrentados, o que indicou a ocorrência de saturação amostral, momento em que novas entrevistas deixam de trazer elementos novos e relevantes à compreensão do fenômeno investigado (Fontanella; Ricas; Turato, 2008). Assim, o número de participantes mostrou-se suficiente para os objetivos da pesquisa qualitativa proposta.

O Quadro 3 caracteriza os docentes que participaram das entrevistas, nomeados de P1 a P9 para manter o anonimato.

Quadro 3: Caracterização dos entrevistados

Participante	Gênero	Tempo que atua na docência	Capacitação para elaboração de casos para ensino?
P1	Masculino	10 anos	Sim
P2	Masculino	6 anos	Sim
P3	Masculino	7 anos	Sim
P4	Feminino	10 anos	Não
P5	Masculino	2 anos	Sim
P6	Masculino	12 anos	Sim
P7	Masculino	10 anos	Sim
P8	Feminino	12 anos	Não
P9	Feminino	23 anos	Sim

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O documento, direcionador da entrevista narrativa, foi elaborado com base no objetivo proposto e na literatura apresentada nesta pesquisa, orientou os professores a:

indicar o que motivou a elaboração de casos; apresentar os desafios e aprendizado na elaboração de casos; relatar qual estrutura adotada para o desenvolvimento de casos, para o planejamento e/ou desenvolvimento; destacar o que considera relevante para a qualidade do caso; apresentar quais os desafios enfrentados na coleta de dados; comentar o que acha da utilização da linguagem literária e envolvente na construção de casos; explicar como prepara as notas de ensino e a relevância dessa etapa; refletir sobre a aplicação do pré-teste do caso antes da finalização do caso e como é realizado; comentar sobre a aplicação de casos de ensino no processo ensino-aprendizagem; e, por último, narrar a experiência com as avaliações recebidas dos pareceristas que analisam os casos de ensino.

Para a análise e interpretação dos resultados das entrevistas, com o objetivo de compreender a experiência dos docentes de Ciências Contábeis na elaboração de casos para ensino, foi utilizada a análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977, p. 19), a análise de conteúdo “é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática [...] do conteúdo manifesto de comunicação”, aplicável, neste caso, às entrevistas narrativas realizadas.

Bardin (1977) divide o método da análise de conteúdo em três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise consiste na fase preparatória, na qual se organiza e planeja o que será coletado e analisado. No âmbito desta pesquisa, essa etapa envolveu o planejamento detalhado para a coleta dos dados, que se materializou por meio de entrevistas narrativas *online*. Foram selecionados participantes com experiência prévia na elaboração de casos para ensino, e a coleta ocorreu após o envio de convites e a apresentação da pesquisa, garantindo que os entrevistados compreendessem os objetivos do estudo e a importância de suas contribuições.

A exploração do material é a fase em que o conteúdo coletado é categorizado para que a análise possa ser conduzida de forma estruturada. Para esta pesquisa, as categorias e subcategorias adotadas para a análise do estudo emergiram das entrevistas, a partir do que foi observado durante o processo de análise, e estão apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4: Categorias e subcategorias analisadas

Categorias	Subcategorias para análise
Elaboração e Planejamento de Casos para Ensino	- Motivação para elaboração de casos para ensino - Estrutura adotada para desenvolvimento de casos - Construção das notas de ensino
Desafios, Aprendizados e Qualidade dos Casos	- Desafios e aprendizados na elaboração de casos - Qualidade dos casos para ensino e a Linguagem Literária



Aplicação e Avaliação dos Casos para Ensino para Publicações	- Aplicação de casos para ensino no processo de ensino-aprendizagem - Avaliações dos casos para ensino para publicações
--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A última etapa da análise de conteúdo consistiu no tratamento dos resultados, momento em que se interpreta o conteúdo previamente categorizado. Essa etapa foi conduzida com base nas categorias e subcategorias descritas no Quadro 4. A análise foi realizada manualmente, utilizando uma planilha eletrônica desenvolvida especificamente para esta pesquisa, a fim de organizar e sistematizar os dados.

A categorização das respostas foi conduzida por meio de leitura exaustiva dos relatos e codificação temática, com foco na identificação de regularidades, variações e nuances relevantes ao objeto de estudo. Embora não tenha sido utilizado *software* específico, adotou-se um procedimento sistemático e rigoroso, garantindo a fidedignidade do processo analítico.

A interpretação desses resultados, respaldada pelo referencial teórico levantado neste estudo, pode ser conferida na seção seguinte, que aborda a Análise e Discussão dos Resultados.

4 Análise e discussão dos resultados

Neste tópico, serão apresentados os resultados obtidos a partir da análise dos relatos dos participantes, considerando as categorias propostas. Para garantir o anonimato dos respondentes, eles foram identificados na análise pela letra 'P' seguida de um número (de 1 a 9), representando individualmente cada participante.

4.1 Elaboração e planejamento de casos para ensino

Foi solicitado aos docentes que relatassem suas motivações para elaboração de casos para ensino. Dos nove entrevistados, sete deles relataram que os principais incentivos incluem os benefícios pedagógicos proporcionados pela aplicação de casos para ensino em sala de aula, como a criação de um método de ensino diferenciado que contribui para a formação acadêmica dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades e competências, e o envolvimento mais profundo dos alunos com o conteúdo. Esses aspectos foram destacados nos trechos:

Gosto de testar métodos de ensino diferenciados e o uso de casos para ensino me chama a atenção por promover um debate saudável entre a turma em que cada indivíduo ou grupo apresenta uma visão diferente sobre o dilema proposto. Além disso, o caso para ensino pode ser combinado com outras



metodologias de ensino, o que se mostra adequado para tornar a aula mais envolvente (P2).

A minha motivação é decorrente do fascínio que vejo em conectar assuntos reais do cotidiano com a sala de aula (P3).

Percebi o quanto era interessante a utilização da metodologia, principalmente para despertar no aluno o interesse em se aprofundar no conteúdo de sala de aula. Os alunos debatiam e apresentavam suas opiniões (P5).

Outro fator motivacional identificado é a escassez de casos para ensino publicados na área contábil, como relatado por um dos docentes:

O que me motivou a elaborar alguns casos para ensino na área contábil foi a existência de uma lacuna na academia no que tange à falta de casos para ensino que possibilitem que os docentes explorem situações práticas no processo de ensino-aprendizagem (P8).

De acordo com Silva e Bandeira-de-Mello (2021), nas ciências aplicadas há uma demanda por uma formação mais alinhada às realidades do mercado de trabalho e da sociedade, o que reforça a necessidade de proporcionar experiências práticas que integrem a teoria e a prática profissional. Embora tenha havido um aumento na publicação de casos para ensino nos últimos 15 anos (Alberton; Silva, 2018; Meller-da-Silva; Lapedra, 2021), os docentes participantes da pesquisa ainda percebem uma escassez de casos voltados para a área contábil.

Além disso, três docentes mencionaram que tiveram contato inicial com essa metodologia durante suas formações em cursos de pós-graduação, nos quais a criação de casos para ensino era exigida como requisito avaliativo. Outros foram incentivados por colegas, conforme o relato:

Não houve uma motivação específica, mas iniciei a partir de um convite de uma professora para desenvolver um caso para ensino juntamente com uma discente do mestrado, como parte de um projeto da construção de um livro de casos para ensino em Administração (P7).

Os relatos dos docentes sobre a estrutura dos casos indicaram que eles utilizam o que é sugerido pela literatura, como forma de garantir a adequação para avaliação dos casos em eventos e revistas. Alberton e Silva (2018) sugerem que, embora não haja uma padronização a ser seguida durante a estruturação, os casos para ensino geralmente seguem uma estrutura composta por: introdução, contexto, dilema, fechamento, anexos e nota de ensino.

Os professores também destacaram a importância de os casos não terem aspecto de artigo, sendo apresentados com uma linguagem literária que torne o texto natural, fluido e agradável de ler, como afirmado por um docente:



Busco estruturar um caso para ensino utilizando uma linguagem literária. Dados e conteúdo são apresentados de forma orgânica e natural no decorrer do texto. Apesar de apresentar referências que embasaram a criação do caso ou que podem servir de material de consulta, no decorrer da história omito essas referências para retirar o aspecto de artigo científico e para melhorar a fluidez do caso (P2).

Roesch (2007) defende que o texto deve ser envolvente, estimulando a discussão por meio de elementos de conflito e mistério. Além disso, os docentes relataram que a elaboração dos casos frequentemente ocorre em parceria com outros professores ou pós-graduandos, o que melhora a qualidade, como destacado:

Prefiro desenvolver os casos em parcerias, assim acabo tendo uma revisão por pares dos casos propostos. Além de tornar o caso para ensino mais rico em termos de linguagem, dados e estrutura (P2).

Observa-se preferência pelo trabalho em parceria na base de dados criada para esta pesquisa. Dos 12 casos para ensino consultados, nenhum foi publicado por apenas um autor.

Após o desenvolvimento dos casos, a aplicação de pré-teste é considerada pelos docentes uma etapa relevante. Os entrevistados aplicam esses pré-testes em sala de aula, buscando realizar melhorias para futuras aplicações. A aplicação de pré-teste é defendida por Gil (2019), que propõe essa etapa no roteiro de elaboração de casos para ensino. Segundo o autor, o propósito do teste é verificar a compreensão do dilema e dos dados pelos estudantes.

Como alternativa ao pré-teste, alguns professores preferem reunir-se com colegas ou solicitar suas opiniões antes de finalizar o caso, com o objetivo de compreender as possíveis respostas dos alunos e prever suas reações. Segue o relato que exemplifica essa prática:

Normalmente valido com outros docentes o caso para ensino. Após a aplicação em uma das turmas, busco realizar melhorias para que a aplicação em outras turmas se torne mais eficiente (P2).

Quanto às notas de ensino, os docentes entrevistados reconhecem a importância delas para o sucesso da aplicação do caso. Elas orientam os professores na condução das discussões e garantem uma execução eficiente. Alguns relatos reforçam essa visão:

Acredito que as notas de ensino são essenciais para o sucesso de um caso, principalmente se forem detalhadas e nortearem os professores durante a condução/intermediação dos debates (P8).

As notas para ensino são fundamentais para a aplicação adequada do caso [...] é importante trazer todos os elementos para que o professor possa se sentir confortável na aplicação do caso (P9).

Essa etapa é tão relevante quanto escrever o caso em si (P3).



As notas de ensino são fundamentais para instruir o docente sobre os procedimentos a serem seguidos na aplicação do caso (Alberton; Silva, 2018). Elas servem como guia, tornando o professor mais confiante e confortável na condução da aplicação do caso. Um dos participantes mencionou:

As notas de ensino devem apresentar aquilo que é essencial para o docente decidir pela aplicação do caso e utilizá-lo no dia da aplicação (P2).

É relatado que notas de ensino devem conter: objetivo de aprendizagem, possíveis disciplinas para aplicação, estrutura e materiais necessários, sugestões de tempo e etapas de aplicação, questões para discussão, possíveis notas de respostas, referências utilizadas e sugestões de leituras adicionais para possível exploração do docente na temática (Alberton; Silva, 2018; Roesch, 2007). Além dessas características, Roesch (2007) destaca que as notas de ensino também devem incluir os pré-requisitos sugeridos para os alunos e questões preparatórias que auxiliam os estudantes no processo de estudo.

Neste sentido, Chimenti (2020, p. 378) ressalta a importância das notas de ensino afirmando que “quanto melhores as notas de ensino, melhor a aula que aquele caso vai gerar. A nota de ensino é o local da generosidade do autor, quando ele compartilha todo seu conhecimento com outros instrutores que utilizarão o caso”. Um professor relata que:

Em relação às notas de ensino eu procuro criar perguntas para exploração de todo o potencial do caso, no entanto, deixo uma nota explicando que cada professor deve selecionar as perguntas ou criar outras de acordo com aquilo que ele esteja tratando em sala (P6).

Um outro participante também sugeriu que as notas de ensino recomendam a aplicação do caso por meio de metodologias ativas:

Considero importante aplicar o caso utilizando metodologia ativa, só assim ele atingirá o propósito de desenvolver habilidades e competências necessárias para o exercício profissional contábil (P9).

Assim, após discutir os fatores que influenciam o planejamento e a elaboração de casos, verifica-se que os docentes são motivados pelos benefícios pedagógicos, como o desenvolvimento de competências e o estímulo ao debate em sala. A escassez de casos em certas áreas e experiências anteriores também impulsionam a criação. A estrutura dos casos segue padrões literários, e muitos docentes trabalham em parceria para aprimorar a qualidade. Pré-testes e consultas com colegas são feitas para ajustar os casos, enquanto as notas de ensino, com orientações detalhadas, são consideradas fundamentais para a aplicação eficaz, especialmente quando integradas a metodologias ativas.

4.2 Desafios, aprendizados e qualidade dos casos

No decorrer do relato, os participantes abordaram os desafios e aprendizados na elaboração de casos para ensino. Vários desafios significativos emergiram. Entre eles, foi apontado que a seleção do dilema do caso, que deve ser real, atual e prático para engajar os alunos de forma relevante, é um desafio constante. Um dos participantes afirmou:

Dentre os principais desafios referentes à elaboração do caso, considero que a seleção do dilema e identificação de um caso real, atual e prático sejam os pontos mais relevantes na observação do autor de um caso para ensino (P1).

A seleção do dilema é apontada por Alberton e Silva (2018) como uma das principais características que influenciam a qualidade de um caso para ensino.

Outro desafio apontado é estruturar o caso de maneira a proporcionar um sentido contábil claro, conectado aos objetivos da disciplina, além de motivar os estudantes a explorar soluções para os problemas apresentados. Além disso, é desafiador encontrar o equilíbrio entre o detalhamento suficiente para uma compressão profunda e a concisão necessária para uma leitura ágil e agradável. Os trechos a seguir ilustram esses desafios:

Para mim, o maior desafio é nível de detalhamento do caso. Por um lado, penso que uma qualidade do caso é a possibilidade de aplicá-los em diversas áreas do ensino, cabendo ao professor que irá aplicá-lo direcioná-lo segundo a discussão que queira trazer. Por outro lado, o caso deve ser também conciso e de rápida leitura, facilitando a aplicação em sala a partir de uma leitura agradável e que não seja cansativa. Acertar este equilíbrio é desafiante para mim (P6).

O maior desafio é fazer o caso ter sentido contábil para os alunos e fazer com que as questões de ensino estejam completamente conectadas com assuntos de determinada(s) disciplina(s) do curso de graduação ou pós-graduação (P3).

Os professores também indicaram dificuldade na escolha de uma linguagem didática que seja adequada tanto para a graduação quanto para pós-graduação, promovendo discussões reflexivas e construtivas em sala de aula. Este trecho relata sobre essa dificuldade:

O meu principal desafio na elaboração dos casos foi a escolha da linguagem que eu deveria utilizar nos casos, visto que a ideia era direcioná-los tanto para a graduação quanto para a pós-graduação. Em outras palavras, eu precisava que eles fossem didáticos e, concomitantemente, tivessem situações que suscitasse discussões reflexivas em turmas de mestrado e doutorado (P8).

Em relação à coleta de dados, uma etapa importante na elaboração de casos para ensino (Gil, 2004), os desafios enfrentados estão relacionados à coleta de dados primários. Os entrevistados mencionaram a dificuldade de encontrar uma empresa disposta a abrir suas portas para o desenvolvimento da pesquisa, seja pela limitação de registrar tudo em apenas um dia de visita, pela omissão de informações, ou pela falta de registros claros e

controle gerencial adequado. Também foi relatada a dificuldade de acessar as informações divulgadas, pois as empresas tendem a omitir dados que possam ser polêmicos para o mercado. Esses desafios são evidenciados pelos entrevistados nos relatos a seguir:

Costuma ser desafiador encontrar informações divulgadas pelas próprias empresas envolvidas no caso. Certas vezes as empresas omitem informações que podem ser polêmicas para o mercado (P3).

Um desafio é encontrar uma empresa que abra as portas e nos dê a liberdade para desenvolver a pesquisa com todos os momentos de coleta de informações e observações que fossem necessárias. Muitas vezes não são apresentados todos os registros com clareza, falta controles nas empresas (P7).

Outro desafio relatado é integrar todo o conteúdo técnico em uma história, principalmente com aspecto literário. Sobre esse aspecto, um entrevistado comentou:

O desafio acaba sendo posicionar um conteúdo técnico dentro de uma história que faça sentido (P2).

Os professores mencionam a importância de despertar a curiosidade do estudante e prender sua atenção, fatores cruciais para a qualidade de um caso para ensino. Quanto à linguagem utilizada, Roesch (2007) defende a importância de um texto envolvente. Os docentes também relatam que, em sua experiência, para que isso aconteça, é necessário ter um ritmo narrativo de qualidade. Um docente afirmou:

Considero que os casos devem evocar a atenção do leitor, sendo o ritmo narrativo o maior elemento de qualidade em um caso para ensino. Por experiência em sala de aula, a classe se empenha na leitura de casos quando eles geram curiosidade. Assim sendo, o ritmo da narrativa deve ser considerado quando da elaboração do caso (P4).

Os professores também relataram, para garantir a qualidade de um caso, é fundamental conhecer o assunto que será abordado no caso. Alberton e Silva (2018) afirmam que a habilidade de escrever é uma competência que exige conhecimento, tanto sobre o que constitui um caso para ensino quanto sobre o conteúdo teórico do tema abordado. Sobre isso, o Participante 7 comenta:

Acredito que para que haja qualidade no desenvolvimento do caso é essencial conhecer o assunto primeiramente, para assim ter elementos para elaborar um bom planejamento (P7).

Além disso, os docentes mencionam outros fatores importantes para a qualidade, como ter soluções possíveis do caso alinhadas com a história relatada e o conteúdo da disciplina, permitindo o entendimento do contexto prático discutido em sala de aula, apresentar um dilema que leve o estudante a se posicionar, julgar e lidar com incertezas,

além de gerar reflexões e demandar pesquisas complementares para aprofundamento. Os relatos a seguir evidenciam as afirmações:

Considero que o caso precisa ter um dilema, levar o estudante a tomar uma (ou mais) decisão, se posicionar, lidar com incerteza, fazer julgamento (P9).

Um caso precisa despertar a curiosidade no estudante e gerar dilemas, ou seja, o caso precisa ser instigante e que leve o estudante a pesquisar sobre a temática discutida (P2).

Paula Chimenti (2020, p. 377) afirma que “um caso memorável tem um dilema impactante, cuja solução está longe de ser óbvia”. A autora também ressalta que um bom caso para ensino tem um *takeaway*, ou seja, algo que “quando aquela aula terminar, o que queremos que o aluno leve com ele. Cada aula é organizada a partir de um *takeaway*, que deve ser surpreendente e importante” (Chimenti, 2020, p. 377).

Alguns participantes também ressaltaram o uso da linguagem literária como um elemento fundamental para tornar a leitura dos casos mais atraente, despertando a atenção dos alunos, como relatado pelo Participante 2. Enquanto outros docentes alertaram para o cuidado no uso dessa linguagem:

A linguagem literária deixa o texto mais atraente e faz com que o estudante imagine detalhes da situação. No entanto, entendo que isso não significa que todos os casos para ensino precisem ter personagens fictícios e diálogos, pois podem existir várias maneiras de se contar bem uma história e envolver o leitor (P2).

É preciso cuidado porque o caso precisa parecer real, precisa ter (no caso da contabilidade) a linguagem de negócios para levar o estudante a vivenciar a prática empresarial (P9).

A criatividade durante a elaboração dos casos foi apontada como um desafio, uma vez que é necessário combinar elementos concretos com elementos ficcionais, como exemplificado por esse relato:

Depois de coletadas as informações inerentes ao problema, chega o momento de transformar isso em um enredo literário que prenda a atenção dos leitores, e a criatividade nesse momento é o maior desafio (P7).

Para o fechamento deste tópico, conforme relatos, verificou-se que os principais desafios na elaboração de casos para ensino envolvem a escolha de um dilema relevante, a criação de um caso com sentido claro, e o equilíbrio entre detalhamento e concisão. A linguagem deve ser acessível para diferentes níveis de ensino, e a coleta de dados pode apresentar dificuldades. Para garantir a qualidade do caso, é necessário despertar a curiosidade do aluno, manter um ritmo narrativo envolvente e alinhar as soluções com o

conteúdo proposto. A linguagem literária e a criatividade são importantes, mas é preciso cuidado para preservar a autenticidade do caso.

Observa-se, nas falas, certa ambivalência quanto à linguagem literária e aos elementos de criatividade, com docentes que os valorizam fortemente e outros que demonstram cautela. Essa dualidade revela contradições na cultura disciplinar da contabilidade, possivelmente vinculadas a uma formação docente ainda muito técnica. Além disso, a ausência de suportes institucionais configura uma barreira importante, que contribui para a baixa adoção dos casos como estratégia pedagógica, mesmo entre docentes que reconhecem seu potencial formativo.

O Quadro 5 apresenta uma síntese dos principais desafios relatados pelos docentes, alinhados com a literatura sobre a construção de casos para ensino.

Quadro 5: Síntese dos desafios na elaboração de casos para ensino

Desafios identificados nas entrevistas	Trechos das entrevistas	Desafios mapeados na literatura
Seleção de dilemas relevantes e atuais	“Considero que a seleção do dilema e identificação de um caso real, atual e prático sejam os pontos mais relevantes na observação do autor de um caso para ensino” (P1)	Falta de formação na definição de dilemas (Alberton; Silva, 2018)
Linguagem para diferentes níveis	“O meu principal desafio na elaboração dos casos foi a escolha da linguagem que eu deveria utilizar, visto que a ideia era direcioná-los tanto para a graduação quanto para a pós-graduação” (P8)	Adaptação técnico-literária (Roesch, 2007)
Coleta de dados em empresas	“Um desafio é encontrar uma empresa que abra as portas e nos dê a liberdade para desenvolver a pesquisa... Muitas vezes não são apresentados todos os registros com clareza, falta controles nas empresas” (P7)	Dificuldade de acesso a fontes confiáveis (Roesch, 2007; Silva; Bandeira-de-Mello, 2021)
Integração de conteúdo técnico e narrativa	“O desafio acaba sendo posicionar um conteúdo técnico dentro de uma história que faça sentido” (P2)	Ausência de formação narrativa (Alberton; Silva, 2018)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Assim, os desafios relatados pelos docentes, quando confrontados com a literatura, evidenciam lacunas que impactam diretamente a elaboração e a qualidade dos casos para ensino.

4.3 Aplicação e avaliação dos casos para ensino para publicações

Os benefícios da aplicação de casos para ensino no processo de ensino-aprendizagem são amplamente reconhecidos pelos docentes, principalmente quando essa metodologia é precedida por uma aula expositiva sobre o conteúdo. O relato a seguir ilustra esse reconhecimento:

Acredito que a aplicação dos casos para ensino no processo de ensino-aprendizagem possibilita que o aluno fique no centro do processo e que,

portanto, assume o protagonismo do seu aprendizado. Então, eu visualizo os casos para ensino como um ótimo complemento às aulas expositivas dialogadas que, comumente, são empregadas pelos docentes no âmbito da sala de aula (P8).

Segundo Bangs (2011), é justamente quando o aluno participa de forma ativa e responsiva no processo educacional, engajando-se de forma cognitiva, afetiva e comportamental, que a aprendizagem acontece.

A partir da experiência dos professores na aplicação de casos em sala de aula, foram apontados alguns fatores relevantes, como: o condicionamento de nota avaliativa torna a aplicação de casos mais efetiva, pois os alunos se dedicam mais na realização da tarefa; a indicação de literatura a ser consultada contribui para respostas mais aprofundadas; e a aplicação se torna mais efetiva quando os alunos assumem papéis, com o caso sendo conduzido por meio de pontos de vista e personagens.

A metodologia dos casos para ensino facilita o processo de ensino-aprendizagem ao proporcionar a aplicação de conceitos contábeis em situações reais do cotidiano, estimulando o pensamento crítico, a criatividade, o trabalho em equipe, a expressão opiniões e a resolução de conflitos a partir de debates. Para Nicolini (2003), o ensino problematizante que propõe desenvolver no aluno a capacidade crítica e criativa, evitando respostas prontas formuladas. Ao ser levado a julgar e escolher alternativas para resolução do dilema, o aluno é colocado em situação de conflito, o que contribui para o desenvolvimento do conhecimento e de habilidades (Alberton; Silva, 2018).

A aplicação dos casos é vista como um excelente complemento às aulas expositivas, despertando nos alunos o interesse em aprofundar o conteúdo e realizar pesquisas em diferentes fontes de dados. Sobre isso, os participantes comentam:

No dia da aplicação, percebi o quanto era interessante a utilização da metodologia, principalmente para despertar no aluno o interesse em se aprofundar no conteúdo de sala de aula. Os alunos debatiam e apresentavam suas opiniões (P5).

Em relação às avaliações recebidas pelos docentes com a submissão de casos a periódicos da área, o retorno dos pareceristas foi positivo. Os entrevistados relataram ter recebido boas avaliações e foram incentivados a continuar elaborando casos para ensino. Conforme alguns dos relatos:

Recebi aprovações e feedbacks construtivos em duas submissões de casos para ensino no ano 2023, em dois congressos diferentes. Os avaliadores não demonstraram insatisfação com a estrutura dos casos para ensino submetidos (P3).

Tivemos a oportunidade de ter boas avaliações nos trabalhos desenvolvidos, e publicações deles. Sempre foram ótimas experiências (P7).

As avaliações que recebi de pareceristas foram encorajadoras, o que me motivou a continuar pensando na elaboração de outros casos (P8).

No entanto, foi possível perceber que a área contábil, por meio das avaliações recebidas, ainda carece de maior compreensão sobre o que constitui um caso para ensino. Sobre isso, um docente comentou:

No congresso em que participamos e com os feedbacks das revistas em que submetemos os casos, percebo que a área contábil carece de melhor direcionamento sobre o que é um caso para ensino e qual o seu principal objetivo (P1).

Nos *feedbacks* recebidos, foram apontados alguns pontos construtivos como: expandir o número de questões de ensino; debater outros assuntos a partir da história construída; e elaborar casos para ser atemporais, permitindo sua aplicação com relevância ao longo do tempo. Embora muitos *feedbacks* tenham sido positivos, um participante relatou uma crítica sobre os pareceristas:

Alguns pareceristas criticam o apoio do caso em livros mais didáticos, porém se esquecem que a aplicação do caso é muitas vezes destinada à alunos da graduação ou pós-graduação *latu sensu* (P6).

Os docentes reconhecem os benefícios da aplicação de casos no ensino-aprendizagem, especialmente quando precedidos por aulas expositivas. A metodologia estimula o protagonismo do aluno, promovendo o desenvolvimento de pensamento crítico, trabalho em equipe e resolução de conflitos. A aplicação se torna mais eficaz com avaliação vinculada à nota, referências claras e uso de personagens. As avaliações recebidas em congressos e periódicos foram positivas, encorajando a elaboração de novos casos. No entanto, aponta-se a necessidade de maior entendimento na área contábil sobre o que constitui um caso para ensino, com sugestões de aprimoramento como a atemporalidade dos casos e maior desenvolvimento das questões de ensino mais aprofundadas.

O Quadro 6 apresenta uma síntese dos principais pontos de análise e discussão apresentados ao longo da seção.

Quadro 6: Síntese dos resultados

Categoria	Principais Aspectos
Elaboração e Planejamento de Casos para Ensino	- Escolha de um dilema relevante, atual e prático. - Equilíbrio entre detalhamento e concisão para facilitar a leitura e aplicação em sala de aula. - Uso de linguagem didática adequada a diferentes níveis de ensino (graduação e pós-graduação). - Desafios na coleta de dados primários, com dificuldades para acessar informações claras e completas das empresas.

Desafios, Aprendizados e Qualidade dos Casos	- Importância de integrar conteúdo técnico com um enredo envolvente e criativo. - Necessidade de despertar a curiosidade do aluno, criar um ritmo narrativo envolvente e alinhar soluções práticas com o conteúdo da disciplina. - Uso da linguagem literária com cautela, preservando a autenticidade do caso e a relevância para o contexto contábil. - Criatividade na elaboração dos casos para combinar elementos reais e fictícios de forma cativante.
Aplicação e Avaliação dos Casos para Ensino	- Benefícios da aplicação de casos: protagonismo do aluno, desenvolvimento de pensamento crítico, criatividade, trabalho em equipe e resolução de conflitos. - A aplicação dos casos como complemento eficaz às aulas expositivas, despertando o interesse em aprofundar o conteúdo e realizar pesquisas. - Fatores que tornam a aplicação mais eficaz: nota vinculada à tarefa, indicação de literatura, e uso de papéis e personagens para conduzir o caso. - Avaliação positiva dos casos submetidos a periódicos e congressos, com <i>feedbacks</i> construtivos que incentivam a elaboração de mais casos. - A área contábil ainda carece de maior compreensão sobre o que constitui um caso para ensino.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os achados da pesquisa evidenciam, na experiência dos docentes, que a elaboração e aplicação de casos para ensino requerem planejamento detalhado, criatividade e equilíbrio entre conteúdo técnico e narrativa envolvente. A escolha de um dilema relevante, o uso de uma linguagem didática e a integração de elementos reais e fictícios são essenciais para despertar o interesse e estimular o pensamento crítico dos alunos. Ao mesmo tempo, os desafios na coleta e clareza dos dados ressaltam a necessidade de uma abordagem colaborativa e contínua, especialmente na área contábil, apontando caminhos para aprimorar as práticas pedagógicas aplicadas no processo ensino-aprendizagem.

Os relatos sugerem que a resistência ao uso de casos para ensino na contabilidade pode estar relacionada à formação tradicional dos docentes, centrada em conteúdos normativos e técnicos. Tal formação contrasta com a flexibilidade e subjetividade inerentes à metodologia de casos, exigindo um reposicionamento cultural para sua plena adoção na área.

5 Considerações finais

Esta pesquisa realizou uma análise das experiências de docentes de Ciências Contábeis na elaboração de casos para ensino, destacando a relevância dessa metodologia no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados demonstraram a relevância do uso de casos no desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes, promovendo



uma aprendizagem ativa que integra teoria e prática. Contudo, também foram evidenciadas as dificuldades enfrentadas pelos docentes, como a formulação de dilemas relevantes, a coleta de dados adequados e a escolha da linguagem apropriada para a elaboração dos casos.

Os relatos dos participantes indicam que, apesar das dificuldades, os docentes reconhecem os benefícios dessa abordagem, tanto para os alunos quanto para o próprio aprimoramento da prática docente. Os professores relatam que o uso de casos aproxima os estudantes da realidade do mercado de trabalho, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, colaborativos e capazes de resolver problemas complexos.

No entanto, os achados também indicam que, embora a metodologia de ensino baseada em casos seja amplamente utilizada por muitos anos, sua aplicação ainda enfrenta barreiras que impedem uma adoção mais ampla e eficaz. As dificuldades apontadas pelos docentes sugerem a necessidade de capacitação e suporte institucional para facilitar a criação e implementação de casos no ensino superior.

Apesar do reconhecimento generalizado de seus benefícios, os desafios persistem, especialmente no que diz respeito à falta de capacitação docente e ao suporte institucional insuficiente. A ausência de iniciativas estruturadas para a formação de professores na elaboração de casos compromete sua adoção mais ampla e sistemática. Além disso, o tempo e o esforço necessários para desenvolver casos de qualidade podem desestimular os docentes, especialmente aqueles que já enfrentam altas demandas acadêmicas.

Os resultados reforçam sua relevância no desenvolvimento de competências críticas, integrando teoria e prática no ensino-aprendizagem. No entanto, algumas limitações do estudo devem ser consideradas. A amostra foi composta por um número reduzido de participantes, o que pode restringir a generalização dos achados para outros contextos educacionais. Além disso, a abordagem qualitativa possibilitou uma compreensão aprofundada das experiências docentes, mas não permite avaliar de forma objetiva o impacto dos casos na aprendizagem dos estudantes.

Com base nos desafios identificados ao longo da pesquisa, recomenda-se a adoção de medidas práticas para incentivar o uso e a produção de casos para ensino na área contábil. Entre essas medidas, destaca-se a criação de bancos colaborativos de casos, que possibilitem o compartilhamento de materiais entre docentes e a sua aplicação em diferentes instituições de ensino.

Sugere-se, também, a oferta de oficinas de capacitação voltadas para professores, com foco na escrita, adaptação e aplicação didática de casos em sala de aula. Além disso,



recomenda-se o desenvolvimento de modelos padronizados (templates) que sirvam de referência tanto para a elaboração dos casos quanto das respectivas notas de ensino, facilitando a difusão e a qualidade dessa prática pedagógica.

Por fim, é fundamental estimular a publicação de casos de ensino em periódicos científicos e congressos da área contábil, reconhecendo essa produção como uma contribuição acadêmica relevante e legítima, com potencial de impacto na formação profissional e no avanço do ensino na área.

A principal contribuição deste estudo reside na constatação de que a metodologia de casos para ensino tem um papel central na formação de profissionais que serão mais bem preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Instituições de ensino e docentes devem valorizar essa abordagem, promovendo qualificação, fóruns de discussão e compartilhamento de boas práticas para o desenvolvimento de novos casos. Isso permitirá que os professores não apenas superem as dificuldades na elaboração de casos, mas também inovem na criação de materiais que estimulem uma aprendizagem mais ativa e contextualizada.

Além disso, a pesquisa serve como um incentivo para que os docentes compartilhem suas experiências bem-sucedidas e os desafios que superaram, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. Essa troca de conhecimentos entre educadores pode fortalecer o desenvolvimento de novos casos para ensino, ao mesmo tempo em que enriquece a prática docente e o processo de aprendizagem dos estudantes.

Esta pesquisa apresenta como limitação o número reduzido de participantes e a ausência de avaliação direta do impacto dos casos nos estudantes. Contudo, essa delimitação metodológica foi intencional, uma vez que o foco recaiu exclusivamente sobre as percepções docentes, e não sobre os resultados pedagógicos mensuráveis da metodologia aplicada.

Futuros estudos podem ampliar a análise sobre o impacto da metodologia de casos, especialmente ao considerar a experiência de estudantes de graduação que participaram da resolução de casos em disciplinas específicas e de estudantes de pós-graduação que já participaram da elaboração ou resolução de casos. Além disso, seria relevante explorar as experiências dos docentes na implementação dessa metodologia, identificando as principais dificuldades enfrentadas e possíveis soluções para otimizar o processo de desenvolvimento dos casos.



A continuidade desses estudos contribuirá para o aperfeiçoamento dessa abordagem pedagógica, garantindo que sua implementação ocorra de maneira cada vez mais estratégica e alinhada às demandas do ensino superior.

Referências

- ALBERTON, A.; SILVA, A. B. Como escrever um bom caso para ensino? Reflexões sobre o método. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, n. 5, p. 745-761, 2018. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2018180212>.
- ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 2, p. 281-295, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022007000200007>.
- BANGS, J. Experiential learning in an organizational leadership program. **Journal of College Teaching & Learning**, v. 8, n. 10, p. 29-34, 2011. <https://doi.org/10.19030/tlc.v8i10.6109>.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 1977. 229 p.
- BOOTH, C.; BOWIE, S.; JORDAN, J.; RIPPIN, A. The use of the case method in large and diverse undergraduate business programmes: problems and issues. **International Journal of Management Education**, v. 1, n. 1, p. 62-75, 2000. Disponível em: https://www.academia.edu/download/44399010/The_Use_of_the_Case_Method_in_Large_and_20160404-26407-1m8i0xz.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016.
- CHIMENTI, P. C. P. S. Reflexões sobre casos de ensino memoráveis. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, n. 5, p. 376-379, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2020200102>.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>.
- ELLET, W. **The case study handbook**: how to read, discuss and write persuasively about cases. Boston: Harvard Business School Press, 2007. 273 p.
- FARIA, M.; FIGUEIREDO, K. F. Casos de ensino no Brasil: análise bibliométrica e orientações para autores. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 2, p. 176-197, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552013000200004>.
- FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>.
- GIL, A. C. Elaboração de casos para o ensino de administração. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 2, n. 2, p. 7-16, 2004. <https://doi.org/10.19094/contextus.v2i2.32055>.



GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Gen Atlas, 2019. 248 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Gen Atlas, 2022. 208 p.

IKEDA, A. A.; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; CAMPOMAR, M. C. A tipologia do método do caso em administração: usos e aplicações. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 34, p. 141-159, 2005. <https://doi.org/10.1590/S1984-92302005000300009>

MELLER-DA-SILVA, F.; LAPEDRA, A. T. F. A expansão de casos de ensino no Brasil: uma análise bibliométrica de periódicos e eventos científicos entre os anos de 2007-2018. **Racef – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 12, n. 1, p. 126-143, 2021. Disponível em: <https://racef.fundace.org.br/index.php/racef/article/view/784>.

MELLER-DA-SILVA, F.; UENO, H. Y.; SAMPAIO, V. S. A expansão e aplicação de casos para ensino na aprendizagem de discentes em curso de administração. **Repae – Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 5, n. 1, p. 101-124, 2019. Disponível em: <https://www.repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/149/pdf>.

MENDONÇA, L. O. S. Casos de ensino na pesquisa e na formação de professores: entrevista com Maria da Graça Mizukami. **Roteiro**, v. 46, p. e27195, p. 1-16, 2021. <https://doi.org/10.18593/r.v46.27195>.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de Administração de Empresas – RAE**, v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902003000200003>.

PAIVA, V. L. M. O. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 1-6, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000200001>.

PARTYKA, R. B.; LIMA, C. E.; LANA, J. Quanto tempo destinar para as discussões ao ensinar com casos para ensino? **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 446-467, 2021. <https://doi.org/10.13058/raep.2021.v22n3.2083>.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/download/35098174/teoria_da_aprendizagem_signifi._Ausubel_1_.pdf.

PILZ, M.; TÖGEL, J.; ALBERS, S.; VAN DEN OORD, S.; CRAMER, T.; VÍTEČKOVÁ, K. Teaching with business cases in higher education: expectations and practical implementation by lecturers of management. **The International Journal of Management Education**, v. 22, n. 3, p. 1-15, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2024.101068>.

ROBERTS, K. E. Case development in Europe – an historical perspective. **ECCHO – The Newsletter of the European Case Clearing House**, n. 32, p. 6-8, 2004.

ROCHA, C. R. N. C.; MOTTA, R. G. Metodologia caso de ensino sob uma perspectiva inovadora. In: BIANCHESSI, C. **Debates em educação: superando limites, abrindo horizontes, construindo caminhos**. 1. ed. Curitiba: Bagai, 2022. p. 93-108. *E-book*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705220>.



ROESCH, S. M. A. Notas sobre a construção de casos para ensino. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 2, p. 213-234, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552007000200012>.

RIESSMAN, C. K. **Narrative methods for the human sciences**. 1st. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2008. 251 p.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2003. 256 p. *E-book*.

SHEEHAN, N. T.; GUJARATHI, M. R.; JONES, J. C.; PHILLIPS, F. Using design thinking to write and publish novel teaching cases: tips from experienced case authors. **Journal of Management Education**, v. 42, n. 1, p. 135-160, 2018. <https://doi.org/10.1177/1052562917741179>

SILVA, A. B.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. **Aprendendo em ação: utilização de casos para inovação no ensino e na aprendizagem**. 1. ed. João Pessoa: UFPB, 2021. 192 p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução: Francisco Pereira. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 328 p.

Recebido em: 27 de fevereiro de 2025.

Aceito em: 04 de novembro de 2025.